

## RESENHA

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. UNESP, Rio de Janeiro, 1995.

Adelino Lorenzoni<sup>1</sup>

O texto vai além das leis dos níveis das economias de mercado mundiais e das civilizações materiais do mundo propiciando assim identificar onde estão escondidos os segredos da *Lombue Duree* do capitalismo histórico.

A noção de desenvolvimento do capitalismo moderno desenvolvida por Arrighi é parte de uma abordagem teórica e de uma interpretação da economia capitalista alicerçada em ciclos de acumulação, o autor começa por uma análise das três hegemonias do capitalismo histórico (hegemonia, capitalismo e territorialismo). A hegemonia estaria ligada a competência de um estado de exercer funções de liderança e governo, em um segundo momento o autor analisa o capitalismo como uma tendência de grupos capitalistas mobilizarem seus respectivos estados para propiciar um maior universo de atuação para suas empresas capitalistas favorecendo assim suas posições competitivas. Em relação ao territorialismo, Arrighi aborda que os governantes capitalistas identificam o poder como a extensão de seu controle sobre os recursos escassos, e que os mesmos consideram as aquisições territorialistas um meio e um subproduto da acumulação de capital.

Ainda no primeiro capítulo são discutidas as origens do moderno sistema interestatal através de uma análise das cidades-estados mostrando que até pequenos territórios poderiam transformar-se em imensos continentes pois a busca de riquezas propiciava a acumulação de capital, para as cidades-estados do norte da Itália.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Econômicas Empresariais e Pesquisador do Escritório de Desenvolvimento Regional (UCPEL).

Dando seqüência ao texto, Arrighi descreve que os retardatários tiveram que reestruturar radicalmente a geografia política do comércio mundial através de uma nova síntese de capitalismo e territorialismo criada pelos mercantilistas franceses e britânicos no século XVIII, alicerçada em três componentes principais: a colonização direta, a escravatura capitalista e o nacionalismo econômico. Logo a seguir o autor enfatiza que o imperialismo de livre comércio estabeleceu o princípio de que as leis que vigoram dentro e entre as nações estavam sujeitas a um mercado mundial, regido por suas próprias “leis” que combinada com a expansão territorial ultramarina e com o desenvolvimento de uma indústria de bens de capital tornaram-se poderosos instrumentos para os governantes britânicos criarem redes mundiais de riqueza e poder, propiciando domínio sobre o equilíbrio global através de um estreito relacionamento com a haute finance o que por sua vez gerou capacidade hegemônica sem precedentes ao Reino Unido.

Em suma, o autor relata que a criação no século XIX de uma estrutura imperial parcialmente capitalista e parcialmente territorialista, propiciou a formação e a expansão da economia capitalista mundial, refletindo assim uma continuação, através de meios diferentes e mais eficazes das buscas imperiais dos tempos pré-modernos.

Quanto aos EUA, Arrighi descreve que o processo de desenvolvimento deveu-se a sua economia doméstica caracterizada por um forte mercado interno, assim como sua política de manter as portas do mercado interno fechadas aos produtos estrangeiros, mas abertas ao capital, a mão-de-obra e a iniciativa do exterior, contribuindo para tornar o país o maior beneficiário do imperialismo britânico do livre comércio, com isso, o Reino Unido perdeu o controle sobre o equilíbrio global.

Em relação ao primeiro capítulo e a hegemonia norte-americana não podemos deixar de mencionar as observações do autor a respeito dos instrumentos de poder que foram sendo dispostos para proteção e reorganização do “mundo livre”; as organizações de Bretton Woods e a ONU transformaram-se em instrumentos suplementares, administrados pelo governo do

EUA no exercício de suas funções hegemônicas mundiais beneficiando assim os produtos e as empresas norte-americanas principalmente quando da formação do acordo geral sobre tarifas e comércio (GATT) deixando nas mãos do governo dos EUA o controle sobre o ritmo e a direção da liberalização comercial, para o autor, os EUA instituiu não um regime de livre comércio e sim um arranjo improvisado de comércio mundial.

Em seguida o capítulo do livro faz uma descrição do primeiro ciclo de acumulação genovês enfatizando que o mesmo desenvolveu-se a medida que intensificaram-se as pressões competitivas e que o capital excedente gerado foi utilizado para financiar a crescente dívida pública das cidades-estados, propiciando assim alienação futura do patrimônio e da receita por parte das classes capitalistas, movendo-se em direção à formação do mercado e a estratégias e estruturas de acumulação cada vez mais flexíveis o capitalismo milanês veneziano florentino por sua vez, desenvolveu o sentido da gestão do estado e de estratégias compostas por estruturas mais rígidas de acumulação de capital.

Logo a seguir em um segundo momento Arrighi analisa “O Segundo Ciclo Sistêmico de Acumulação Holandês”, no qual descreve que os Holandeses, no século XVI, tornaram-se beneficiários de um fluxo volumoso e regular de excedentes monetários o que por sua vez resultou na expansão de seu sistema comercial do âmbito regional para o global.

Seguindo o texto o autor acrescenta que a economia capitalista mundial passou a caracterizar-se por um sistema em que as redes de acumulação estavam inteiramente inseridas nas redes de poder, e subordinadas a elas, e que essa transformação passou por uma série de ciclos sistêmicos de acumulação, cada um consistindo de uma fase de expansão material e esta seguida por uma fase de expansão financeira resultante das atividades de um complexo particular de agentes governamentais e empresariais dotados de capacidade de levar a expansão um passo além do que podiam ou queriam fazer os promotores e organizadores da expansão precedente.

Arrighi cita o enclave capitalista do norte da Itália, como principal ponto da expansão financeira reflexo da expansão comercial precedente, no entanto, o autor enfatiza que as relações

entre os centros de acumulação desse enclave e suas cidades-estados caracterizavam-se fundamentalmente por relações cooperativas.

O autor cita que o capitalismo nasceu como um sistema social histórico devido à intensificação da concorrência intercapitalista e a luta pelo poder dentro das cidades-estados e entre elas; o controle desses estados pelos interesses capitalistas gerou uma alienação das cidades-estados ao interesse monetário, tornando-se aspecto fundamental da expansão financeira do norte da Itália, pois, grupos capitalistas que já não podiam investir com lucro no comércio passaram a investir na tomada dos mercados dos concorrentes como um meio de se apropriarem dos bens e da receita futura do estado dentro do qual operavam. Arrighi acrescenta que a primazia na arte e na cultura tornaram-se o meio para conquistar a legitimidade das cidades-estados.

No terceiro capítulo Arrighi analisa o chamado Terceiro Ciclo Sistêmico de Acumulação Britânico no qual descreve que a absorção por parte das organizações governamentais e empresariais do mundo inteiro dos bens de capital britânico assim como a crescente expansão de suas redes bancárias propiciaram prosperidade sem precedentes para a burguesia inglesa e que a Grã-Bretanha pode exercer as funções de entreposto comercial e financeiro do mundo, por ser industrial e imperialista. No mesmo capítulo o texto deixa claro que as oscilações seculares mediante as quais materializaram-se as alternâncias entre fases de “liberdade econômica” e fases de “regulação econômica”, ou seja, entre as tendências competitivas e cooperativas correspondera em geral à sucessão de ciclos sistêmicos de acumulação.

Seguindo o penúltimo capítulo o autor analisa o Quarto Ciclo Sistêmico de Acumulação Norte-Americano na qual cita que a luta interestatal pelo poder elevou os custos de proteção para os estados europeus, inclusive para a Grã-Bretanha obrigando a burguesia a externalizar esse ônus, através da obtenção de divisas estrangeiras mediante a exportação de produtos primários, o mesmo ainda descreve que tão logo terminada a guerra norte-americana surgiram os primeiros

indicadores de uma recessão e que a tradição protecionista norte-americana foi retomada a pleno vapor favorecendo suas corporações. Apartir deste momento os EUA destruíu as estruturas de acumulação do capitalismo de mercado Britânico e centralizou a liquidez, o poder aquisitivo e a capacidade produtiva da economia mundial, pois, propiciava de um imenso mercado domestico.

No texto referente ao ultimo capítulo o autor comenta sobre a dinâmica da crise global, descrevendo que as expansões financeiras são características do capital e da intensificação das pressões competitivas assim como das grandes expansões do comércio e produção mundiais.

Logo a seguir Arrighi expõe que a substituição das taxas de câmbio fixas por taxas flexíveis resultou não apenas a um refreamento, mas a uma aceleração da tendência dos governos das nações desenvolvidas sobre a produção e regulação do dinheiro mundial. O autor ainda relata que em última instância, essa competição entre os capitais privados e públicos não beneficiou nem o governo dos E.U.A nem as empresas norte-americanas; em suma, o texto demonstra que as tentativas do governo dos E.U.A de preservar o controle sobre o capital transnacionalizado, lançando mão de meios legais e de políticas monetárias frouxas foram ineficazes.

Uma última observação do autor refere-se a posições de autores sobre a sobrevivência do capitalismo, para Shumpeter a substituição da competição perfeita pelas práticas monopolistas enfraqueceria a capacidade fundamental que o capitalismo demonstrara antes, de superar suas crises recorrentes, e gerar ao longo do tempo grandes aumentos de renda per capita. Polany por sua vez segue a idéia oitocentista de um mercado auto regulador, no entanto essa idéia, afirmou ele, implicava uma perfeita utopia e segundo Arrighi a questão mais pertinente parecia ser a morte do capitalismo.

A respeito do livro cabe enfatizar que se trata de uma contribuição extremamente valiosa para os estudiosos sobre o processo de evolução e formação das economias no Século XX.

Recebido: novembro/2002